

Mercado de Fretes Agrícolas

Paula R. C. Galvani • José V. Caixeta Filho

Porto de Pecém: Nova Saída/Entrada para o Nordeste

O porto do Pecém, localizado na praia de mesmo nome, a 60 km de Fortaleza, no Ceará, é uma das obras do Programa "Brasil em Ação", do governo federal. Dois dos seus três piers já estão praticamente concluídos, sendo que a entrega da obra está prevista para fins de 1999, início de 2000. Deverá ser mais uma excelente alternativa para embarcadores nacionais e internacionais, concorrendo e/ou complementando-se às novas alternativas portuárias já em operação em Suape, PE e Itaqui, MA.

O primeiro pier de Pecém deverá abrigar um terminal de insumos siderúrgicos e carga geral, com 2 berços de atracação (lados interno e externo), com capacidade para movimentação de 10 milhões de toneladas por ano. O lado interno do terminal deverá ser utilizado para desembarque de insumos siderúrgicos (finos de minério de ferro, gusa e sucata) em navios "Panamax" de até 65.000 TPB; o lado externo deverá ser utilizado para manuseio de produtos siderúrgicos (bobinas BQ's e BF's) e cargas containerizadas e paletizadas em navios do tipo "Cape Size" de até 125.000 TPB.

No segundo pier, possivelmente será instalado um terminal de grãos líquidos de derivados de petróleo. Também com 2 berços de atracação, possui capacidade de movimentação de 25 milhões de m³/ano a uma taxa de ocupação de 87%. O berço externo permite operar com navios de até 175.000 TPB e o berço interno com navios de 9.000 TPB a 100.000 TPB.

As instalações da plataforma de operações e da tubovia possuem ampla capacidade de movimentação de produtos nos sentidos de importação e exportação, possibilitando operações simultâneas nos dois berços de atracação. Para a primeira fase de operação do terminal estão previstas as instalações de "braços de descarregamento/carregamento" para os seguintes produtos:

- berço interno: GLP (8"); óleo combustível (10"); gasolina/álcool (12"); óleo diesel/querosene (12");
- berço externo: óleo combustível (10"); gasolina/álcool

(12"); óleo diesel/querosene (12");

Já o terceiro pier, a ser construído, deverá abrigar um terminal de contêineres e carga geral. O terminal contará com cais de 600 metros de comprimento (2 berços) e profundidade mínima de 16 metros, possibilitando a operação com navios de contêineres de 6ª geração (6.000 TEU's) e capacidade para movimentação de 200.000 TEU's/ano.

Há, ainda, o pier de rebocadores, com uma face acostável de 60 m, acomodando dois berços e largura de 12,50 metros, permitindo acostagem de rebocadores de até 650 toneladas de deslocamento.

Para a área de pátio de estocagem e manuseio de contêineres e carga geral, foram disponibilizados 300.000 m², sendo reservados 2.000.000 m² de áreas livres para futuras expansões. Além disso, haverá 2 armazéns (200 m x 50 m e 125 m x 50 m) para carga geral, desova e estufagem de contêineres.



Em função da disponibilização dessa infra-estrutura portuária, as seguintes indústrias – consideradas como "âncoras" de desenvolvimento daquele complexo portuário – deverão ser instaladas nos próximos anos:

- Usina Térmica do Pecém, da empresa Nordeste Energia S.A., com investimento total de US\$ 240 milhões, primeiro empreendimento termoeletrico de grande porte no Nordeste do Brasil a utilizar gás natural como combustível;

- Companhia Siderúrgica do Ceará (CSC), que com investimento estimado em R\$ 700 milhões produzirá laminados planos a quente, laminados a frio e revestidos, com capacidade nominal de produção de 1,5 milhão t/ano, obtida em duas fases de implantação. A usina será implantada em uma área total de 300 ha, estando concluídas atualmente, as obras de terraplanagem da área a ser construída;

- Refinaria do Nordeste (RENOR), a ser construída em área de 500 ha, distante aproximadamente 6 km do porto. Sua produção inicial está prevista para 2003.

Não há, ainda, previsão de instalação de empresas ligadas ao setor agroindustrial no Complexo Portuário de Pecém. A princípio, cargas tais como trigo – importado – e eventualmente algodão – a ser exportado – deverão estar restritas ao já antigo Porto de Mucuripe, na área central de Fortaleza. De qualquer forma,

há expectativa de implantação de novos negócios no interior do Ceará – grãos e frutas –, estruturados de tal forma que possam atender a demandas de mercados externos, através de Pecém.

Em todo esse processo de transformação logística do setor portuário do Nordeste, será de fundamental importância o papel da empresa CEARÁPORTOS – Companhia de Integração Portuária. Inicialmente com capital majoritário do governo do Ceará, mas com perspectiva de abertura para capitais privados, deverá exercer, através da gestão do porto de Pecém, a figura de um operador logístico para a movimentação eficiente de cargas por alternativas viárias multimodais diversas, oriundas e/ou destinadas ao interior do Nordeste brasileiro. ■

